

**IMPACTOS DA EDUCOMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO  
PARA A PRÁTICA DOCENTE**Christiane Valêska Araújo Costa Lima<sup>1</sup><sup>1</sup>Mestra em Educação (UFCE), Docente da Faculdade Edufor, São Luís-MA.

Recebido em: 15/12/2023 - Aprovado em: 17/12/2023 - Publicado em: 18/12/2023

**RESUMO**

**Introdução:** Numa sociedade estimulada pela evolução tecnológica a um ritmo em constante mudança. As escolas são constantemente desafiadas, devem ser dinâmicas, participativas, e democráticas para não serem bloqueadas e burocratizadas, as escolas também precisam de profissionais e ambientes escolares criativos que possam facilitar e liderar as mudanças necessárias em si, assim, torna-se necessária uma nova imagem de gestores, professores e coordenadores, capazes de mudar atitudes e rotinas que no passado foram determinadas mecânica e inercialmente. Nesse contexto, destaca-se a educomunicação, uma prática que integra educação e comunicação, como uma metodologia positiva que permite que a prática docente e o ensino sejam integrados à aprendizagem. **Objetivo:** Dessa forma, à luz dos entendimentos dos autores escolhidos e da Base Nacional Comum Curricular buscou-se elucidar a temática. **Material e Métodos:** presente estudo é de natureza qualitativa, e o método de pesquisa é uma revisão bibliográfica, baseada nos conceitos de autores básicos sobre educomunicação e educação. **Resultados:** A educomunicação tem como principal enfoque a intervenção social. O uso da mídia como ferramenta pedagógica ajuda os alunos a verem sua formação mais completa. Assim, para que a educomunicação seja inserida na sala de aula é necessário a formação e capacitação dos professores. **Conclusão:** Compreende-se que a comunicação na educação formal e não formal requer espaços, comunicadores e atividades específicas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Escola. Participativas. Educomunicação.**Impacts of educommunication in education and its contribution to  
teaching practice****ABSTRACT**

**Introduction:** In a society stimulated by technological evolution at a constantly changing pace. Schools are constantly challenged, they must be dynamic, participatory, and democratic so as not to be blocked and bureaucratized, schools also need professionals and creative school environments that can facilitate and lead the necessary changes in themselves, thus, a new image of managers, teachers and coordinators, capable of changing attitudes and routines that in the past were determined mechanically and inertially. In this context, educommunication stands out, a practice that integrates education and communication, as a positive methodology that allows teaching practice and teaching to be integrated with learning. **Objective:** In this way, in light of the understandings of the chosen authors and the National Common Curricular Base, we sought to elucidate the theme. **Material and Methods:** this study is qualitative in nature, and the research method is a bibliographic review, based on the concepts of basic authors about educommunication and education. **Results:** Educommunication's main focus is social intervention. Using media as a pedagogical tool helps students see their education more fully. Therefore, for educommunication to be inserted in the classroom, it is necessary to train and train teachers. **Conclusion:** It is understood that communication in formal and non-formal education requires specific spaces, communicators and activities.

**KEYWORDS:** School. Participatory. Educommunication.

## INTRODUÇÃO

A comunicação e a educação são muitas vezes consideradas duas áreas distintas do conhecimento. No entanto, ambos lidam com interações humanas. Isso sugere que, ao combinar comunicação com educação, as fronteiras entre informação e conhecimento diminuirão. Nesse sentido, é importante para Paulo Freire, lembrado por Pretto (2008, p. 13), que “o ato de educar é um ato de comunicação”.

Assim, tem-se a Educomunicação, enfatiza-se que estudos dessa prática acontecem há muito tempo. Nos anos 60, Paulo Freire já despertava para a necessidade de uma maior relação entre a comunicação e a educação. Para ele é impossível haver educação sem diálogo e comunicação.

Pontua-se que o termo educomunicação está ganhando notoriedade nessas últimas décadas e segundo, Moreira (2020), essa conexão entre educação e comunicação existe desde os primórdios da humanidade e, para demonstrar essa hipótese, Moreira utiliza o exemplo da descoberta do fogo, pois é entendido por ele que os seres humanos pré-históricos tiveram que inicialmente observar a maneira de como o fenômeno acontecia e depois tentar colocá-los em prática e, para que essa descoberta fosse adiante e não ficasse estagnada, esses indivíduos foram repassando suas técnicas de pai para filho, constatando assim um processo educativo e comunicativo entre gerações. De fato, a evolução dos seres humanos em sua imensa maioria das vezes está atrelada com algum processo educativo e comunicativo.

A educomunicação parte dos princípios da pedagogia do diálogo interdisciplinar. Entre eles, por meio do uso do debate no processo de construção do conhecimento, é possível formar cidadãos debatidos e autônomos. Uma das formas de isso acontecer é conectando formas de comunicação na educação. O professor Ismar Soares (2018) conceituou comunicação educacional como uma expressão usada para identificar comportamentos instrucionais destinados a fornecer ferramentas para decodificação e avaliação de mídia. Como tal, é um processo de análise e/ou produção de material divulgado como ferramenta de educação e formação de cidadãos.

Para o autor, a Educomunicação possui duas principais vertentes: a leitura crítica dos meios, ou seja, é um processo de “desconstrução” do material midiático, a partir de um estudo aprofundado sobre a linguagem, conteúdo, edição, fontes de informação e outros recursos que são utilizados para a produção do que é transmitido pelos meios de comunicação.

A outra vertente é a apropriação dos meios, em que promove a educação crítica da mídia por meio da produção de conteúdo. Por meio da relação educação/comunicação é possível reforçar o diálogo, valorizando o papel dos estudantes e professores como agentes ativos da sociedade e realizando na prática ações de intervenção social.

Nesse tocante, enfatiza-se as tecnologias são os meios pelas quais pode-se desenvolver a comunicação. Além disto, não deve-se esquecer de adequar o tipo de mídia e a linguagem a ser utilizada de acordo com o grupo de pessoas ao qual deseja-se comunicar.

Segundo Soares 2003 (p.3) “(...) nunca é demais lembrar que para grupos culturais diferentes são também necessários formatos diferenciados de mensagens”. Salienta-se ainda, a importância de se agregar as tecnologias antigas as atuais, tendo em vista que uma não exclui a outra, pelo contrário, se completam. Porém, o uso de qualquer tecnologia exige o mínimo de conhecimento sobre ela, o que tornaria interessante a capacitação daqueles que ainda desconhecem as ferramentas tecnológicas. É o que afirma Gomez (2007, p. 15), o “tecnicismo por si só não garante uma melhor educação”.

Assim, o presente estudo foi apoiado por contribuições de pesquisadores Soares (2003; 2018); Gómez (2007;); Annibal et al., (2020) entre outros, apresentados em partes que compreendem a Educação e comunicação, com ênfase na abordagem da Educomunicação. Dessa forma, aborda-se ainda sobre a formação de professores pela relação com os processos comunicativos e tecnológicos.

## PARADIGMAS DA EDUCOMUNICAÇÃO

A Educomunicação se faz importante e necessária para educação no século XXI, principalmente na situação atual, no qual distanciamento entre as pessoas ainda é uma realidade, devido a pandemia do Covid-19 ; desta forma o uso das tecnologias como ferramenta para construção e mediação de conhecimentos de maneira segura para todos os indivíduos da sociedade é de suma importância, de acordo com Soares (2003, p. 4-5), a educomunicação procura moldar a realidade do contexto em que se está inserido, com a integração dos educandos em ação direta.

Segundo ainda Soares (2003), a educomunicação é um campo no qual os conhecimentos se relacionavam, espaço onde os questionamentos e a construção de saberes são possíveis, local que possibilita experiência através das ações, e que como consequência geram outras.

Compreende-se nesse sentido, que a Educomunicação é um suporte essencial para educação, pois nela os indivíduos trabalham juntos em coerência e concordância na construção e disponibilização do conhecimento,

Quando aborda-se sobre educomunicação tem-se que pensar numa permanente troca de informações e de produção cultural envolvendo o aluno, o professor, a coordenação da escola e a família, algo que só pode ser alcançado se a escola for um ambiente democrático, onde o aluno possa participar ativamente, expressando suas ideias e emoções. Segundo Soares (2018), a educomunicação propõe uma troca simultânea de experiência, de informação entre o professor e o aluno, algo recíproco.

Perante a visão de Soares (2003), sobre uma interação mais recorrente entre o corpo estudantil, faz se o uso da ideia de Gaia (2001), sobre a interação do protagonismo juvenil no ambiente social e educativo para fortalecer a concepção da importância da Educomunicação, como solução na busca pela preparação do exercício da cidadania.

Podemos dizer que a educomunicação é fruto da relação mútua entre educação e comunicação, essa interdependência se justifica pelo fato de haver um diálogo entre essas duas áreas, pois, essa característica que os ligam têm como principais fundamentos as ideias de compartilhamento e comunhão (Moreira, 2020, p. 21).

Com essa perspectiva Moreira (2020), diz que a educomunicação tem como principal enfoque a intervenção social. No processo de aprendizagem ela pode ser entendida como uma maneira de fazer mídia na escola e no contexto comunitário e, atualmente pode-se observar que as pessoas estão totalmente cercadas por diversos meios de produzir inter-relações entre elas através das mídias, fato que ocorre com mais frequência a cada década que se passa, na qual, as novas gerações têm infinitas possibilidades de desenvolver várias formas de se comunicar e implantar nesse espaço algo relativo à aprendizagem, pois as tecnologias que surgem a todo momento dar aos indivíduos essas capacidades de produção e compartilhamento de ideias.

Sartori (2010) acredita que o uso da mídia como ferramenta pedagógica ajuda os alunos a verem sua formação mais completa. As escolas usam a mídia para ajudar os

# REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

alunos a desenvolver seu pensamento crítico e habilidades de raciocínio. Isso ajudará os alunos a concentrar sua atenção e incentivá-los a “pensar fora da caixa”.

Alguns projetos de Educomunicação analisam e desconstruem a grande mídia criando seus próprios recursos midiáticos, como jornais, programas de rádio e vídeos. Rosa (2020), explica esse tipo de trabalho.

Para a autora, a realização deste trabalho estimula as pessoas a democratizar a comunicação, pois criam seus próprios meios de comunicação. Além disso, os participantes aprendem sobre as diferentes linguagens utilizadas pela mídia e como produzem e editam seus materiais. Eles aprendem mais sobre os interesses por trás da divulgação da informação pela mídia e como funciona o processo de edição.

É imperativo que os projetos midiáticos possuam um viés pedagógico e estimulem o pensamento crítico sobre as informações que apresentam. Caso contrário, os participantes apenas se tornam consumidores passivos da mídia tradicional.

Destaca-se que as tecnologias e os meios de produção de informação estão em todos os contextos da sociedade e, é de extrema importância a sua utilização no ensino para que o ambiente escolar esteja ligado ao contexto social que o educando está inserindo.

No Brasil, essa necessidade de implantar no sistema educacional o uso das tecnologias fica clara na nova proposta de ensino da base nacional comum curricular (BNCC), na competência 5, na qual o aluno deve “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais da informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”, ou seja, essa competência visa formar alunos capacitados e prontos para a vida, pois, ela não só busca captar ou despertar a atenção (Contijo, 2015).

Para Lorenzato (2021, p. 24):

Os recursos interferem fortemente no processo de ensino e aprendizagem; o uso de qualquer recurso depende do conteúdo a ser ensinado, dos objetivos que se deseja atingir e da aprendizagem a ser desenvolvida, visto que a utilização de recursos didáticos facilita a observação e a análise de elementos fundamentais para o ensino experimental, contribuindo com o aluno na construção do conhecimento.

Dessa forma, para que a educomunicação seja inserida na sala de aula é necessário a formação e capacitação dos professores para que eles possam desenvolver novos ambientes e metodologias de aprendizagem.

Segundo Moran (2000, p. 32):

Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas.

Sendo assim, Sartori (2010, p. 12) afirma que “uma prática pedagógica educacional pretende desenvolver ações voltadas ao desenvolvimento de autorias, e coautorias, de exercícios da expressão criativa, da produção coletiva de saberes”. Pensar em um estudante que está imerso na cultura digital e que, faz apropriação das

# REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

tecnologias digitais com muita facilidade e naturalidade, faz-nos perceber que para ele essas interações e essas novidades tecnológicas são corriqueiras e cotidianas. Por isso, tais interações precisam ser consideradas e discutidas pela escola.

Há, portanto, a valorização do indivíduo e dessa forma o aluno passa a ser visto como ativo, participativo, autônomo e independente, ou seja, o importante no processo é o aluno se apropriar do saber fazendo ou construindo. O aluno ativo/protagonista constrói interpretações através da sua interação com a realidade. Nesse sentido, a formação do educando se amplia, pois ele é incentivado a participar, interagir e a se comunicar. Desse modo, se antes o propósito da educação era a formação do homem adequado à unificação da sociedade desejada, agora é tida como condição para o desenvolvimento natural do homem (Annibal et al., 2020).

Mesmo tendo em vista que o sistema formal de ensino por vezes dificulta uma maior articulação entre professores e alunos, segundo Gaia (2001), pode-se estimular a autonomia dos mesmos por oferecer regularmente material de apoio como base para discussões que proporcionem a quebra dessa formalidade de forma saudável e educativa. No que diz respeito às mídias e escolas, as novas tecnologias vêm para inovar esta etapa do método educacional e facilitar o trabalho dos educadores.

Na Teoria Educacional, durante muito tempo a força dos textos da mídia foi ignorada pela escola, sendo tais textos relegados à área de entretenimento. Esse quadro foi mudando, porque a atuação cada vez mais onipresente de alternativas midiáticas na vida dos estudantes fez com que a escola revisse algumas questões e passasse a trabalhar a partir de novos conceitos, como midialidade e intermidialidade, por exemplo (Gaia, 2001, p. 34).

Dessa forma, os desafios estão na preparação de profissionais capacitados a entender e praticar a educomunicação, respeitando os fundamentos pedagógicos que prezam o diálogo e a igualdade entre professor e aluno no processo em que ao ser educado, o professor também educa. Neste quesito a professora Gaia (2001), externou o pensamento sobre como conduzir esse trabalho em sala de aula:

Os professores precisam aprender a utilizar a mídia não como resolução dos problemas impostos pela prática didática, mas como proposta que traga uma fonte de aprendizado a mais para ser trabalhada em sala de aula. Esta visão implica ter uma atitude sem preconceito, não somente porque colabora para desnudar a noção de verdade perpassada pelas mídias e aceita por um expressivo número de cidadãos, mas também porque pensa esse fenômeno como parte da nossa realidade. (GAIA 2001, p.35).

Para Gómez (2014), é dever da escola desenvolver a consciência crítica dos alunos sobre a mídia, mas o que se observa atualmente é uma competição entre o indivíduo e a formação de agentes sociais. O professor não deve rejeitar as mídias, mas sim utilizá-las em sala de aula, mostrando aos alunos que as estas não são neutras, posicionando-se de forma crítica com determinadas ferramentas de comunicação.

Apesar da resistência, os professores devem considerar os meios de comunicação como outro lugar onde também se propaga conhecimento e que sem seu auxílio, os alunos serão adultos alienados, levando a mídia ao pé da letra, sem questionamento.

Martins e Tourinho (2010) elucidam esse ponto ressaltando que o professor precisa adaptar-se contínua e constantemente, uma vez que a sociedade é um organismo vivo em permanente movimento e transformação. O educador é, sem dúvida, o elemento fundamental da comunidade educativa, pois desempenha a missão de formar a alma do

educando. Em função disso, não pode limitar-se a mero transmissor de conhecimento.

Para cumprir bem sua missão, o educador deve ser um estudioso permanente e ter um bom caráter, isto é, seu comportamento, em momento algum, deve contradizer seus preceitos. A sociedade está em transformação permanente, o que exige de um verdadeiro educador atualização constante por meio de cursos, congressos, simpósios, muita leitura, enfim, o educador deve ser um estudioso constante (MARTINS; TOURINHO, 2010, p. 149).

Saliente assim, que a tecnologia é muito importante na educação para criar um plano de estudos prático novo e inovador, melhorar a segurança dos alunos, gerenciamento de dados e análise de dados dos estudantes e programas de relatórios de desempenho e treinamento de professores.

Segundo Acevedo-Zapata (2018), os computadores começam a se fazer presentes em todos os lugares e, junto às novas possibilidades de comunicação, interação e informação advindas com a internet, provocam transformações cada vez mais visíveis. Assim, é preciso buscar formação e informação que auxilie o professor nesta tarefa de conhecimento e aperfeiçoamento.

Destaca-se ainda, a gestão da educomunicação em espaços não formais, essa ênfase se caracteriza pela abordagem de operacionalizar os princípios em que se desenvolve a experiência educacional, promovendo a corresponsabilidade, a participação, a interdisciplinaridade, o encontro, o diálogo e a escuta em projetos que articulam esses princípios favorecendo a formação de ecossistemas educacionais caracterizados pelo fluxo livre de informação, equilíbrio nas relações e interações, bem como ação democrática de recursos (HARDAGH; FOFONCA; CAMAS, 2020).

Essa ênfase não se refere apenas à educação formal, ou seja, escolas, universidades, institutos, ela engloba todo tipo de espaço educacional, inclusive não formal, em que é possível realizar experiências de proximidade, relacionamento e transformação, desenvolvendo o respeito pela diversidade, pelo acolhimento do diferente e pela simultaneidade de cenários por onde passam pessoas, cidades, países.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, compreende-se que a comunicação na educação formal e não formal requer espaços, comunicadores e atividades específicas. A comunicação na ciência formal é altamente regulada pelas necessidades e propósitos de pesquisa das instituições de ensino superior.

Na ciência informal, a comunicação é mais intrínseca, voluntária e muitas vezes descontínua, pois é uma função de atividades que ocorrem fora da escola. Em ambos os casos, a comunicação está relacionada ao aprendizado e é mediada pelo engajamento individual ou comunitário, pela necessidade de diálogo constante entre os comunicadores e o público e a necessidade de projetar continuamente novas arquiteturas de interação.

Com base na educomunicação, percebe-se que tem-se possibilidades de redimensionar o espaço escolar, tornando-o aberto e flexível, propiciando a gestão participativa, o ensino e a aprendizagem em um processo colaborativo, no qual professores e alunos trocam informações e experiências entre eles e entre as outras pessoas que atuam no interior da escola, bem como com outros agentes externos. Pois vive-se em um cenário sociocultural que afeta e modifica nossos hábitos, os modos de trabalhar e de aprender, além de introduzir novas necessidades e desafios relacionados à utilização das tecnologias.

Mediante esse cenário, deve haver disposição docente para despertar não só o fascínio pelos meios de comunicação, mas também uma racionalidade crítica. A escola precisa estar sempre atenta aos seus alunos e renovar seu processo pedagógico, trazendo para o campo educacional a criatividade.

## REFERÊNCIAS

- ACEVEDO-ZAPATA, Sandra. Revisão da educação e tecnologia de um olhar pedagógico. *Pedagogía y saberes*, n. 48, p. 97-110, 2018.
- ANNIBAL, S. F. Prefácio. In.: HARDAGH, C.; FOFONCA, E.; CAMAS, N. P. V.. **Processos Formativos, Tecnologias Imersivas e Novos Letramentos: convergências e desdobramentos**. Curitiba: Editora Collaborativa, 2020.
- GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania**. Editora Paulinas, 2014.
- GAIA, Rossana Viana. **Educomunicação & mídias**. UFAL, 2001.
- GÓMEZ, Guillermo Orozco. Podemos ser mais criativos ao adotar a inovação tecnológica em educação? Uma proposta em comunicação. *MATRIZES*, v. 1, n. 1, p. 209-216, 2007.
- GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Base nacional Comum Curricular (BNCC): comentários críticos. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 2, 2015.
- HARDAGH, C.; FOFONCA, E.; CAMAS, N. P. V.. Algumas Palavras (apresentação do livro). **Processos Formativos, Tecnologias Imersivas e Novos Letramentos: convergências e desdobramentos**. In.: HARDAGH, C.; FOFONCA, E.; CAMAS, N. P. V.. **Processos Formativos, Tecnologias Imersivas e Novos Letramentos: convergências e desdobramentos**. Curitiba: Editora Collaborativa, 2020.
- LORENZATO, Sergio (Ed.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Autores Associados, 2021.
- MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos**. Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciencia-Editora UFSM, 2020.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papyrus Editora, 2000.
- MOREIRA, Gislene. A educomunicação e os sertões do século XXI. *Educação & Sociedade*, v. 41, 2020.
- PRETTO, Nelson De Luca; ASSIS, Alessandra. Cultura digital e educação: redes já. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, p. 75-83, 2008.
- ROSA, R. Epistemologias do Sul: desafios teórico metodológicos da Educomunicação. *Comunicação & Educação*, USP, Ano XXV, número 2, jul/dez. 2020.

# REVISTA CIÊNCIA & CONTEMPORANEIDADE

Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade Edufor

SARTORI, A. S. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Revista comunicação, mídia e consumo**. São Paulo, v.7, n. 19, jul. 2010, p. 33-48.

SOARES, I. de O. (2018). Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Comunicação & Educação**, v. 23, n. 1, p. 7-24.

SOARES, Ismar. Entrevista com Ismar de Oliveira Soares: A Educomunicação. **Novos Olhares**, p. 35-41, 2003.

**Autor correspondente:**

Christiane Valêska Araújo Costa Lima

E-mail: [christiane.lima@edufor.edu.br](mailto:christiane.lima@edufor.edu.br)

**Conflitos de interesse:**

Não há.